

Anais do Simpósio Internacional sobre Biotecnologia Florestal para
Agricultura Familiar

Foz do Iguaçu, PR, Brazil,
19 a 22 de maio de 2015

**CONSERVAÇÃO PARTICIPATIVA DE ESPÉCIES
FLORESTAIS EM PROPRIEDADES FAMILIARES: O CASO
DO PROJETO PARANÁ BIODIVERSIDADE**

Erich Schaitza, Engenheiro Florestal, Embrapa Florestas, Brazil. Email:
erich.schaitza@embrapa.br

No início dos anos 90, Ingrid Peters Robinson foi pioneira na Embrapa Florestas no uso de marcadores genéticos para o estudo de genética de populações. Em um de seus trabalhos, junto com Itaipu Binacional ela mapeou a variabilidade de várias espécies nativas da região do lago de Itaipu e promoveu coletas de suas sementes. Em seguida, instalou bancos de conservação dessas espécies, mas já com o objetivo futuro de transformá-los em áreas de produção de sementes. Em seguida, anos depois, apesar de mudar-se para os Estados Unidos e passar a trabalhar para a Universidade de Albany, mapeou a variabilidade das sementes colhidas nessas áreas de produção, demonstrando que não havia diferenças de diversidade com o uso dessa fonte de sementes. Entre 2002 e 2010, o Estado do Paraná desenvolveu um projeto chamado Paraná Biodiversidade e entre suas ações estava a promoção de reflorestamentos para recompor matas ciliares e reservas legais, em uma ação de extensão da Emater-PR. Três estratégias de manejo foram adotadas pelo projeto: uso de espécies de rápido crescimento, especialmente eucaliptos, como tutoras de nativas, plantios mistos com nativas e isolamento de áreas para regeneração natural. Por sugestão de outro pesquisador da Embrapa, Jarbas Shimizu, em 2006, o projeto e o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), responsável pela coleta de sementes do Estado, passaram a se espelhar nessa experiência e passaram a coletar sementes de espécies nativas raras ou ameaçadas regionalmente em círculos de 50 km das

Anais do Simpósio Internacional sobre Biotecnologia Florestal para Agricultura Familiar

Foz do Iguaçu, PR, Brazil,
19 a 22 de maio de 2015

futuras áreas de plantio e a plantar árvores organizadamente em propriedades de pequenos produtores, participantes do projeto. Dessa forma, no futuro, as árvores recém-plantadas poderiam se tornar fontes de sementes, gerando inclusive negócios de vendas de semente para produtores. Essa estratégia seria complementar a conservação de espécies florestais nativas em áreas de conservação. O principal problema operacional desse processo estava ligado ao isolamento de árvores e a dificuldade de coleta de sementes, seja por não produzirem, ou por produzirem em épocas diferentes. Desse modo, técnicas de propagação vegetativa de matrizes poderiam ser aplicadas em larga escala. Dentre as lições aprendidas nesse processo está a constatação de que o processo de conservação e a aplicação de biotecnologias somente alcança escalas operacionais razoáveis se as instituições de desenvolvimento, como a Emater e IAP nesse caso, capitanearem o processo, trazendo órgãos de pesquisa e universidades como suporte ao processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: reflorestamentos; conservação da biodiversidade; silvicultura.